

A Busca pelo Conhecimento

"Tudo aquilo que o homem ignora, não existe para ele. Por isso, o universo de cada um, se resume ao tamanho de seu saber."

Albert Einstein

Mesmo sendo a única espécie conhecida capaz de aplicar lógica ao cotidiano e, em certas situações, até ir além dela; é incerto afirmar que a força que impele a humanidade a se aprimorar seja imanente à condição humana. Como dizia Saramago, famoso escritor português, "A vida é breve, mas cabe nela muito mais do que somos capazes de viver". Nos membros de nossa sociedade a perseguição pelo autodesenvolvimento parece ser severamente prejudicada pelo seu próprio modo de vida, pelo ritmo do dia a dia. As pessoas não possuem "tempo" ou não dedicam a parcela dele que dispõe para atingir a maturidade intelectual ou, para algo tão metafísico como, digamos, o "crescimento espiritual". Entretanto, pelo menos como espécie, é inegável nossas contínuas e, em geral, bem sucedidas tentativas de aprimoramento. Primamos por aperfeiçoar nossos equipamentos, nossas moradias, nossas relações, por ampliar nossos conhecimentos, continuamente alcançando realizações não imaginadas ou julgadas como sendo meros sonhos pelas gerações que nos precederam.

Se tudo se iniciou pela presença de um polegar opositor em nossas mãos, que nos conferia destreza incomum fazendo com que, pela seleção natural de Darwin, nossa espécie se sobressaísse e sobrevivesse por ter se tornado a mais apta a fazê-lo; se, com isso, utilizamos mais o córtex cerebral e assim o estimulamos nos tornando cada vez mais inteligentes; se foi a soma de todos esses motivos ou qualquer um deles isoladamente, ou mesmo, se esse efeito se deve à intervenção de uma força divina que nos trouxe até este ponto, fato é que nos tornamos dominantes neste Planeta e que estamos evoluindo, estamos em fluxo quântico.

Uma evolução notadamente mais perceptível na coletividade do que no indivíduo, pois em poucos milhares de anos pudemos testemunhar um fenomenal desenvolvimento, tanto na sociedade, quanto nas diversas áreas do saber. Entretanto, o ser humano

individualmente parece evoluir em velocidade diferente de suas realizações. Com o Holocausto tão recente, não podemos nos considerar muito melhores do que os habitantes da Idade Média, do Antigo Egito, ou de períodos anteriores, onde havia mais sede de conquista do que de saber. Há muitos representantes de nossa espécie que ainda se comportam de modo predatório e atávico. Possivelmente, mesmo quem se julgar mais desenvolvido, se colocado nas condições de outrora, poderia ser instado a agir de modo semelhante ou até pior do que nossos ancestrais. Nosso caminho parece mais do que longo, talvez infinito. Felizmente um infinito convergente, onde é possível que com um salto possamos ser merecedores de nossas realizações e, apenas talvez, esse diferencial possa ser alcançado por um entendimento melhor do funcionamento do Universo e de nosso papel nele.